

ATA DA 13ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2016/2018
REALIZADA EM QUATRO DE OUTUBRO DE 2017.

No dia quatro do mês de outubro de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Décima Terceira Reunião Ordinária – biênio 2016/2018 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN – Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 12ª reunião; 2 - Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – Informes sobre os Trabalhos Desenvolvidos - (Coordenador – Marcos Libório-SEMAM; Vice-coordenador – Eduardo Kimoto-SEDURB); 3 - Exposição dos assuntos debatidos nas Câmaras Técnicas do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista - (CBH BS) – Marcio Gonçalves Paulo (representante da SEMAM no Comitê de Bacias); 4 – Santos Lixo Zero – Fórum Santos Lixo Zero – William R. Schepis; 5 - Apresentação do projeto do Terminal de Gás Natural e Termoelétrica de Peruíbe – Alexandre Chiofetti - Gastrading; 6 - Comunicados da Secretaria; 7 - Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Marcio Gonçalves Paulo - SEMAM II-; Telma da Conceição C. D. Alves – SEDUC; Alexandre Magno S. Marques – SEFIN; Pedro Paulo de Mello Souza Lima – SEMES; Romilda Lorenzo Gomes – SETUR; Paulo Antonio Fritelli – SMS; Edinaldo Cirino dos Santos – SESERP; Juliana Maria de Souza Freitas - SEDURB; Niedja Santos – SEDES; Ana Paula C. Machado – COHAB; Marly Alvarez Cimino - PRODESAN; Eduardo Simabukuro – CET; Renan Ribeiro – Unisanta; Mariângela Oliveira de Barros – Unimonte; Cleide Barbieri – UNILUS; Norma Sueli Padilha – UNISANTOS; Paulo José Ferraz de Arruda Jr. - FATEC; Ademar Salgosa Junior– CREA; Thais Carezato de O. Markevich – CIESP; Eduardo Lustoza – AEAS; Antonio F. Ozores – Sindicato dos Engenheiros; Patrícia Trindade do Val – OAB; Fábio Antonio Boturão Ventriglia - ASSOC. SURF; Renato Prado e Ibrahim Taül – CONCIDADANIA; William Schepis – Ecofaxina. Foram justificadas as ausências de: SEMAM I; SESEG. Ausentes: SIEDI; SEAS; SECULT; SECID; SEPORT; ACS; ABES; Fundação Mokiti Okada; Soroptimistas Internacionais de Santos; COMEB. Participaram os convidados: Marcos Libório - SEMAM; Eduardo Kimoto – SEDURB; Regina Elsa Araújo – REDEC; Lucio Fagundes – Instituto de Pesca; Rafael de Araújo A. Monteiro e Beatriz Carolina Sant’Ana – Projeto Albatroz; Alexandre Chiofetti e Paulo Andrade – Gastrading. O presidente deu início à reunião cumprimentando os conselheiros presentes e os convidados. Perguntou se alguém teria algo a se opor quanto à ata, enviada por e-mail para leitura prévia. A ata foi aprovada por unanimidade. Sr. Ademar informou que inverteria a pauta, pois o Sr. Eduardo Kimoto precisaria se ausentar devido a compromisso com o governo do estado, de quem receberá equipamento para monitoramento de mudanças climáticas. Informou que o primeiro passo será alinhar o plano de trabalho com etapas para próximos anos com o Projeto Federal de Cooperação Brasil Alemanha, do qual há possibilidade de receber verba. Estão viabilizando um marégrafo, pois os atuais registraram séries históricas diferentes e interrompidas. Referencia também os pontos geodésicos. Quanto ao inventário de gases de efeito estufa, estão desenhando o Termo de Referência. Sr. Ibrahim observou que o desmatamento é um fator de desequilíbrio e ressaltou a importância da

arborização urbana. Solicitou que o Comdema delibere sobre o motivo do Departamento de Arborização ter mudado da Semam para a Seserp, assunto relacionado às mudanças climáticas. Em seguida, o presidente retornou ao item 1 e Sr. Marcio Paulo passou a palavra ao Sr. Renan, que coordena a Técnica de Planejamento e Gerenciamento do Comitê de Bacias. Ele informou que estão atualizando o estatuto e que o planejamento para o próximo ano ainda não está definido. A deliberação para chamamento de projetos em 2018 será finalizada esse mês e pretendem divulgar esse ano. Sr. Renan avisou os presentes que estão abertos para receber sugestões. Em seguida, o presidente convidou o palestrante da Gastrading a iniciar o item 5 da pauta, pois Sr. William/Ecofaxina ainda não estava presente para apresentar o item 4. O presidente ressaltou que o assunto tem sido alvo de comentários, que não haverá audiência pública em Santos, uma vez que não tem influência direta em nossa cidade e agradeceu terem vindo explanar sobre o tema. Sr. Alexandre, diretor-presidente da Gastrading, apresentou Sr. Paulo, que possui mais de 15 anos de experiência no assunto, pelo Brasil, e disse que a mesma apresentação foi feita na Fundação Florestal. Explicou que a situação atual do mercado de consumo de gás natural é que a maior parte tem sido importada da Bolívia e o contrato vence em 2019. São Paulo possui déficit de fornecimento e a maior parte vem de outros estados. A Cetesb analisou o Eia/Rima e a previsão para início da operação foi definida para 2023. Quanto à energia de hidrelétricas, lembrou que a prioridade da água não é geração de energia, mas, sim, consumo. Explicou que as energias renováveis não são estáveis. Nesse projeto os terminais ficarão a 10 km da costa, mostrou imagens do traçado ao longo da rodovia até Cubatão, ressaltando que não passará pelas reservas indígenas nem áreas protegidas. Explicou seu funcionamento, o gás natural faz girar o gerador de energia elétrica e o calor é reaproveitado para usina a vapor, que faz rodar outra turbina. A água para resfriamento será do oceano e a Cetesb seguiu orientações da Organização Mundial de Saúde sobre a temperatura e qualidade da mesma. O impacto do projeto mantém a qualidade do ar dentro do nível “boa”, a mesma que a atual. A zona de mistura da água será de 7 m, com 3° de diferença de temperatura, tanto a máxima quanto a devolvida estão dentro dos padrões estabelecidos. O quebra-mar terá 900 m de comprimento e 7m de profundidade para proteção do navio. Haverá a proibição de pesca de arrasto ao longo dele e a outra área não é utilizada pelos pescadores, além disso, estão sendo discutidas as compensações. Haverá apenas quatro torres no Parque Estadual da Serra do Mar e o Plano de Gerenciamento Ambiental é detalhado com itens temáticos, bióticos e socioeconômicos. A supressão será de 70 hectares e a compensação florestal de 140 hectares na mesma bacia hidrográfica. A alteração da temperatura não influencia na produção pesqueira e será monitorada. A mão-de-obra será local com capacitação pelo Senai. Quanto ao programa de manutenção turística, está sendo discutida a construção de um centro de conferências e trilhas. Sr. Paulo/SMS perguntou qual a potência e ele respondeu que são 1700 MB. Também perguntou se pode ser ampliado e ele disse que dentro dessa licença não, é difícil ampliar pelas limitações que foram colocadas. Em seguida perguntou se a água é tratada e ele respondeu que é semelhante ao tratamento de esgoto. Sr. Fábio/ASS perguntou se o Eia/Rima aponta os impactos na fauna e flora e ele respondeu que a água de resfriamento ficará em um raio de 7 m e os estudos apontam que não haverá redução de peixes.

Utilizarão Software com dados oceanográficos e água filtrada. Não há cumulatividade, está sempre fluindo devido à corrente marítima. Sr. Renan perguntou sobre os efeitos e ele disse que esse sistema existe no Brasil e no mundo e não há histórico de problemas por ser no mar, problemas foram detectados apenas em rios. Sr. Ibrahim perguntou sobre a reação do terpeno com ozônio, cancerígena, em uma área de reserva florestal, sendo que o Brasil assinou o Tratado de Kyoto. Sabe que estamos no estado locomotiva do país e visando o critério de sustentabilidade, sugeriu que tragam outros especialistas para comparar e balizar os efeitos. Entende que as fontes renováveis não são firmes pela interrupção de produção de energia, mas existe a possibilidade de reservar a energia captada. Sr. Alexandre confirmou que o terpeno não está contemplado na análise, mas seu critério é de nível europeu e a tecnologia mais moderna do mundo está sendo aplicada. Sua empresa também tem projetos de energia solar, mas ela não seria suficiente para o requerido. Lembrou que as termelétricas emitem 55% menos poluição que à óleo e são 70% mais barato. Seu colega, Sr. Paulo, explicou que o gás natural não compete com as energias renováveis, elas se complementam. No plano energético do governo, termelétricas competem com geração de energia a carvão, cujo impacto é maior. O leilão por energias renováveis é separado. Em sua opinião, o efeito de gases estufa é macro, não depende de onde está instalado. Sr. Paulo/Fatec entendeu que as normas estão sendo cumpridas, mas perguntou quanto aos efeitos na saúde. Lembrou que o DDT ganhou o prêmio Nobel no século passado e hoje é considerado veneno. Sr. Alexandre disse que Organização Mundial de Saúde relata que nesses níveis não apresenta risco para nenhum tipo de vida. Sr. Ademar perguntou se a energia fotovoltaica poderia substituir nesse projeto e ele respondeu que tecnicamente a supressão de vegetação seria muito maior. Sr. Renato/Concividania lembrou que os combustíveis fósseis estão no final de suas vidas e não entende como esses equipamentos podem melhorar o entorno, ainda mais instalado em um santuário ecológico. Sra. Patrícia/OAB arguiu a respeito da legislação. Ele explicou que os dados estão abaixo dos padrões que a Cetesb estabelece, ela perguntou em relação a qual gás e ele respondeu que comparado ao estudo com o pior gás nacional. Completou dizendo que é um sistema on-line que monitora e que o mercado de gás natural não trabalha com produtos abaixo dessa norma, o gás será adquirido de vários locais do mundo, desde que obedeçam a esses limites de qualidade. Sr. Dionísio lembrou uma reportagem sobre o parque eólico no nordeste que abastece 160.000 casas. E que 70 hectares equivalem a 70 campos de futebol. Lembrou que os rios voadores estão secando, provocando seca e incêndios e que provavelmente o custo de energia para a população sofrerá aumento com o custo desse empreendimento e de gás importado. Sr. Alexandre explicou que a supressão será na faixa de 50 m nas bases das torres, mas entre elas, embaixo dos cabos, não haverá supressão. Sr. Alexandre/Sefin lembrou que qualquer tipo de energia precisa de linha de transmissão, essa existirá independente do tipo de geração de energia. Sr. Paulo explicou que o nordeste também está contratando energias termelétricas, pois as renováveis não são suficientes. Sr. Dionísio discordou e disse que os painéis podem ser implantados nos telhados, por exemplo, não sendo necessário suprimir vegetação. O Secretário Marcos Libório explicou que não estão sentindo déficit de energia por causa da crise econômica e que se elaborado com planejamento, o custo é sempre menor. Energia eólica é

possível no nordeste e no sul do país. Pode ser complementar à geração distribuída, utilizar telhados no armazém do porto, contar com a participação da iniciativa privada e lembrou que já existe uma usina termelétrica em Cubatão, na refinaria. A discussão é ampla e quanto melhor conhecerem o funcionamento, melhor se forma a opinião. Lembrou que na crise de 2001 muitos compraram geradores a diesel para complementarem a energia hidrelétrica, que solta fumaça, poluindo o ar. É preciso defender as causas do meio ambiente, mas com análise técnica, separando o que é real e o que é notícia. Sr. Alexandre explicou que estão em fase de licenciamento prévio, está faltando a quinta audiência pública em Peruíbe, que foi adiada. Sr. Ademar ressaltou a importância das explicações e audiências para as pessoas se expressarem com mais clareza nos assuntos e agradeceu a presença dos palestrantes. O presidente voltou ao item 4 e Sr. William relatou que o Fórum Santos Lixo Zero discutiu a questão dos resíduos, seus envolvidos na execução, abordou o tema políticas públicas e educação ambiental. Seu discurso foi em relação aos resíduos aquáticos que não entram nas estatísticas, mas impactam e causam doenças. O Secretário complementou, contou que a iniciativa foi do Sr. Rodrigo Sabatini, que esteve mês passado nesse auditório e a partir daí formou-se um grupo que organizou o fórum. A prefeitura participou com palestras e apoiou a organização, colocando a equipe à disposição para cooperar, a finalidade é movimentar a sociedade e com ela compor as soluções. O evento foi plural e participativo e espera que tenha continuidade, pois o esgotamento do aterro está próximo. Tiveram a presença do Secretário de Meio Ambiente de Cubatão, Sr. Mauro Haddad, e a intenção é multiplicar nas demais cidades, pois compete a todos a redução, a reutilização e a reciclagem. Sra. Patrícia/OAB lembrou que a ação se inicia em não gerar resíduos, não comprar. O Secretário informou que nesse mês também houve o primeiro encontro de alimentação e gastronomia sustentável que englobou o assunto, com o não desperdício de alimentos e a compostagem. Lembrou que o Ministério do Meio Ambiente lançou edital para projetos de compostagem com recursos de 1 milhão de reais e que está no foco de Santos, o que não estava saindo do papel tem saído agora e é preciso participação popular para ganhar legitimidade. Entre os Comunicados da Secretaria, a secretária informou o recebimento de requerimentos para ciência do Comdema, da Câmara de Vereadores, uma moção de repúdio sobre a exploração de minérios na Amazônia e o questionamento sobre a destinação de resíduos. O Secretário informou que os caminhões de coleta seletiva agora estão identificados. Sr. Dionísio perguntou sobre os caminhões compactadores. O Secretário informou que eles diminuirão a quantidade de viagens, que esse contrato prevê esse tipo de caminhão e que para o próximo, após avaliação do processo, pretendem efetuar melhorias. Esse sistema prejudica a reutilização, mas não a reciclagem. Lembrou que a Settaport vai buscar gratuitamente os resíduos eletrônicos e cede para entidades assistenciais ou vende a baixo custo. Em seguida, o presidente perguntou ao Sr. Renato a respeito de suas ausências no programa do IPT. Esse respondeu que não pode comparecer e enviou Sr. Ibrahim. Sr. Ademar explicou que não existe suplência e pediu que compareça às próximas reuniões, ressaltando a importância da participação do Comdema. Sobre assuntos ciclovitários, colocou em plenária para que enviem ofício ao prefeito sobre os trabalhos da comissão, que foi rebatizada com o nome do ciclista falecido, Cláudio Clarindo, mas continua inativa e o Conselho

concordou. Pediu informações sobre o Conselho de Saneamento e Sr. Marcio Paulo respondeu que está sendo retomado. Sr. Ibrahim falou sobre uma reportagem da dragagem sem monitoramento ambiental em processo licitatório, que algumas universidades fizeram pesquisas e sugeriu que poderiam subsidiar, em parceria. O Secretário disse que essa é uma preocupação permanente do governo e vai solicitar informações. Sr. Renan colocou que o NPH da Unisanta tem interesse em apoiar. Contou que a Cetesb publicou um estudo em 2001 e sugeriu enviar um ofício a eles para repetirem esse tipo de monitoramento e publicação. O Sr. Dionísio pediu encaminhamento à Secretaria de Saúde sobre contaminação nos animais pescados na área próxima ao porto e que foi informado que no Guaiúba há pescados contaminados, após ouvir relato do professor Osmar, da Unifesp. Sr. Lúcio / Instituto de Pesca informou que eles possuem estudo sobre o consumo de moluscos na região, com comercialização em restaurantes clandestinos e que trará mais detalhes. Sr. William informou que encontra pescadores artesanais e é constante o comércio clandestino e consumo de caranguejos em restaurantes nordestinos de São Paulo e nas praias de São Vicente. Sr. Ibrahim disse que os guarda-vidas fiscalizavam e sugeriu que voltem a fazê-lo. Sr. William alertou também que os sedimentos descarregados pela construção civil têm assoreado os canais e que a água está contaminada, quando deveria ser tratada, é preciso informar a população. Sra. Patrícia disse que o ICMS ecológico foi elaborado e a secretária informou que foram enviados ofícios a Seman, Sefin e Câmara de Vereadores. Sra. Patrícia também lembrou sobre o Outubro Rosa, campanha pela prevenção ao câncer de mama e que a página do Facebook está quase sendo desabilitada, sugerindo que a acessem. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata, contendo cinco páginas, que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária